

Dicas Para Estudar O Evangelho

SEMU - Sociedade Espírita Mãos Unidas - Ivan Renê Franzolim

Além da interpretação dos textos, hoje facilitada pela ótica do Espiritismo, procure conhecer mais sobre esse documento que vêm influenciando o mundo há dois mil anos.

O evangelho é tão importante como instrumento para orientar a evolução humana, que devemos conhecê-lo de todas as maneiras possíveis. Ele não é um livro apenas um bom livro, daqueles que lemos uma ou duas vezes e já basta. O evangelho é um livro que deve estar impresso na mente, relido e estudado constantemente até que tenhamos atingido o nível evolutivo esperado neste mundo, respondendo de forma natural e automática a todos os estímulos da vida, segundo seus ensinamentos.

É preciso conhecer a vida de Jesus e estudar a história da época, para compreender a cultura e os costumes do povo. Auxilia bastante conhecer a geografia da região, seu clima, além da fauna e da flora que existia.

Estudar os primeiros anos da igreja católica, conhecendo a vida e a obra das principais personalidades, as influências sofridas, o contexto nos quais ocorreram os primeiros concílios é importante para reinterpretar certa passagens.

Imprescindível conhecer o Antigo Testamento e os outros documentos contidos no Novo Testamento. Aprimora nossa concepção conhecer também os evangelhos denominados apócrifos. Igualmente relevante é conhecer as diferentes traduções do evangelho e confrontar seus textos.

Relacionamos alguns livros como sugestão para sua pesquisa e estudo, apenas não especificamos o dicionário da bíblia, pois existem vários que o leitor poderá escolher.

- Fragmentos dos Evangelhos Apócrifos - Vozes
- Curso básico de história da igreja - Roland Fröhlich, Paulinas
- Apócrifos - os proscritos da bíblia - Mercuryo
- Evangelhos Gnósticos - Mercuryo
- São Paulo e seu tempo - E. Cothenet, Paulinas
- A Bíblia hoje - Alfred Läpple, Paulinas
- Vida de Jesus - Ernesto Renan, Lello & Irmão
- A Igreja dos Apóstolos e dos Mártires - Daniel-Rops, Quadrante
- História do Cristianismo - Ambrogio Donini, Edições 70
- Jesus de Nazaré - Rinaldo Fabris, Loyola

- A origem do cristianismo - Iakov Lentsman, Caminho
- Vida e Religiões no Império Romano - J. Comby, Paulinas
- O judaísmo - do exílio ao tempo de Jesus - Claude Tassin, Paulinas

Conhecendo melhor o evangelho

O que realmente significa o Evangelho para os espíritas? Essa é uma pergunta que ouvimos costumeiramente daquele grande contingente de pessoas que se simpatizam com a Doutrina, mas que ainda não se decidiram a abraçá-la de fato. Em primeiro lugar devemos evidenciar que o Espiritismo é essencialmente Cristão. Os espíritas acreditam seriamente que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida; por isso o Espiritismo se propõe a reviver o cristianismo primitivo - aquele estágio inicial em que os homens, mais próximos do Cristo, puderam absorver e viver seus postulados com o mínimo de influências intelecto-sociais-religiosas.

Tanto o Catolicismo como o Protestantismo acreditam que o Antigo Testamento e o Evangelho constituem a Revelação Divina - sustentáculo maior das religiões e, como tal, consideram que esses documentos representam a própria palavra de Deus.

Do ponto de vista dessas religiões, Deus sendo a expressão máxima da perfeição, a sua palavra representaria também a mesma perfeição, isto é, a verdade absoluta.

Assim, através de um raciocínio lógico, chegaram a conclusão que esses manuscritos, contém o conhecimento integral acerca da existência humana e da sua ligação com o criador. Dessa forma, essa verdade suprema seria estática, imutável, inquestionável (daí os dogmas) e ainda, passível de se alcançar durante a vida carnal (exemplos dos santos), afinal, para essas Doutrinas a vida material é uma só.

O Espiritismo está alicerçado na Lei de Evolução. Essa é a característica que o difere de todas as outras religiões. Para ele a evolução é compulsória, o que evolui é o princípio espiritual que habita em cada um de nós e que nasceu igual a todos: simples e ignorante.

Baseado em Kardec, Emmanuel, André Luiz e Humberto de Campos, o Espiritismo também aceita o princípio da Revelação Divina, mas no sentido de uma permissão do Pai, para que seus competentes emissários, cujo nível evolutivo é adequado ao progresso moral da humanidade, possam transmitir novos ensinamentos indicando o caminho rumo à perfeição.

Para isso, eles se valem do processo natural de comunicação entre mentes, ou seja: a mediunidade. Esse foi o caso dos profetas, sábios e grandes líderes religiosos da nossa civilização, exceção se faz a Jesus - o condutor da humanidade, intérprete maior da vontade Divina.

Os médiuns porém, por mais preparados que tenham sido para as suas missões, estão condicionados ao livre-arbítrio, tomando suas decisões sob a influência de suas tendências inferiores em processo de burilamento. Sendo assim, é natural que a recepção e transmissão das idéias dos espíritos superiores, ocorram segundo a capacidade intelectual e moral de cada um. A fidelidade às mensagens espirituais é diretamente proporcional ao grau de sintonia e apassivação que o médium consiga obter e por quanto tempo ele mantém. Dada essa dificuldade, é comum que as mensagens possuam determinada parcela das idéias do próprio médium, o que "ipso facto", não tira o mérito da comunicação se o teor e os objetivos da mensagem não for alterado.

Sob o prisma do conhecimento histórico, sabemos hoje que os Evangelhos foram escritos muito tempo depois dos fatos ocorridos, em outras localidades e por pessoas que não foram testemunhas oculares. Nenhum Evangelho foi encontrado na sua versão original, as cópias mais antigas que dispomos é do século IV e alguns fragmentos do ano 200. Mateus, ou melhor, um discípulo ignorado dele, deve ter escrito seu Evangelho no ano 70 ou pouco após, Lucas também, Marcos uns cinco anos antes e João, isto é, um discípulo desconhecido dele, provavelmente escreveu seu Evangelho no ano 90. Alguns pesquisadores opinam que todos os Evangelhos foram redigidos entre os anos 100 e 130, ampliando ainda mais a distância entre os acontecimentos e sua narração.

Todos os historiadores são unânimes em afirmar que o Novo Testamento, incluindo aí os quatro evangelhos, sofreu interpolação de mensagens, isto é, suprimiram e/ou acrescentaram palavras e até pequenos textos, com a intenção de dar mais credibilidade e atender a conceitos e necessidades religiosas da época. Não há consenso apenas quanto as partes que foram alteradas.

Até o século IV os evangelhos foram copiados manualmente por diversas de vezes. Tudo indica que eles tenham sido escritos em grego na sua versão original. Algumas palavras e expressões usadas na época de Cristo foram transformadas em vocábulos mais conhecidos e para isso sofreram uma interpretação de competência duvidosa. Caso algum dos originais tenha sido escrito em Aramaico, a situação piora em razão das dificuldades de encontrar termos equivalentes em outra língua.

Segundo Emmanuel em Paulo e Estevão, o Evangelho de Mateus foi o primeiro a circular entre os novos cristãos, a partir do ano 35. De conformidade com esta mesma fonte, Marcos (João Marcos - evangelista) fez a primeira viagem com Paulo de Tarso aos 16 anos.

Quadro resumo dos quatro evangelhos

			Documento Original				Características		
Evangelho	Capítulos	Versículos	Data Provável	Língua provável	Local provável	Autor provável	Escrito para:	Objetivo	Quem é o autor
Mateus - publicado no ano 28 - Levi, filho de Alfeu	28	1068	após 70 dC	Grego, possível Aramáico	Síria	discípulo que ignorava o nome de Mateus	Judeus	Divulgar a mensagem de Cristo	- judeu culto e conhecedor das escrituras e das tradições
Marcos	16	661	entre 65 a 70 dC	Grego	Roma	João Marcos, companheiro de Pedro e Paulo	Novos cristãos	Apresentar a Boa Nova de Jesus	- intérprete de Pedro - judeu nativo de Jerusalém
Lucas	24	1149	após 70 dC	Grego	Acaia Beócia Grécia Roma Antioquia	companheiro de João Marcos	Teófilo	Para melhor conheceres a firmeza da Doutrina em que fostes instruído	- médico, gentio - companheiro de Paulo - autor de Atos dos Apóstolos
João	21	879	90 dC	Grego	Éfeso	discípulo que ignorava o nome de João	Judeus	Para que creais em Jesus e crendo tenhais a vida em seu nome	- intérprete do pensamento de João - autor do Apocalipse

Apesar de tudo, é inegável o seu valor como o maior repositório de ensinamentos morais de todos os tempos. Essa é a sua essência, a finalidade maior da sua existência. Instruído pelo Espírito da Verdade e antes, por Pestalozzi, foi isso que Kardec captou e procurou passar através do Evangelho Segundo o Espiritismo (1864).

Em sua extensa parte filosófica o Espiritismo apresenta a Lei da Evolução, informando que os espíritos estão destinados a progredir eternamente. Como ciência ele estuda e investiga as leis que regem os fenômenos mediúnicos e como religião ele nos indica o caminho para a evolução vertical, que é através da reforma íntima alicerçada no Evangelho.

O exemplo e os ensinamentos que Jesus nos deixou, é material sublime para meditação e reflexão constante pela humanidade, pois é objetivo do Criador que o nosso comportamento mental seja automatizado nas leis morais encerradas no Evangelho. Essa é a meta maior que devemos atingir para passarmos a outro plano evolutivo. Você já iniciou o estudo do Evangelho no lar? Hoje é um bom dia...

Ivan René Franzolim

História romana

Personagens do século

Imperadores romanos	Procuradores da Judéia	Sumos-sacerdotes Judeus
Augusto 31 aC a 14 dC	Copônio 6 a 9 dC	Anás 6 a 15 dC
	Marcos Ambíbulo 9 a 12 dC	
	Ânio Rufo 12 a 14 dC	
Tibério 14 a 37 dC	Valério Grato 15 a 26 dC	Ismael 15 a 16 dC Eleazar 16 a 17 dC Simão 17 a 18 dC
	Pôncio Pilatos ¹ 26 a 36 dC	José Caifás 18 a 36 dC
	Marcelo 36 a 37 dC	Jônatas 36 a 37 dC
Calígula 37 a 41 dC	Marulo 37 a 41 dC	Teófilo 37 a 41 dC

Cláudio 41 a 54 dC	Herodes Agripa I (Rei) 41 a 44 dC	Simão Cantera 41 a
	Cúspido Fado 45 a 46 dC	Matias 43 a Elionaio 44 a José 45 a 47 dC
	Tibério Alexandre 46 a 48 dC	Ananias 47 a 55 dC
	Vestídio Camano 48 a 52	
	Antônio Félix 52 a 60 dC	Ismael 55 a 61 dC

(1) Foi deposto em função de ter usado o dinheiro do Templo para construir um aqueduto e pela violência com que reprimiu os samaritanos.

Os Doze Apóstolos

Os números correspondem a ordem original de aparecimento nas relações indicadas entre parênteses. No Evangelho de João não há lista, apenas referências dispersas.

Mateus (10:1-4)	Marcos (3:13-19)	Lucas (6:12-16)	Atos (1:12-14)	João
¹ Simão (chamado Pedro)	¹ Simão (pôs o nome de Pedro)	¹ Simão (deu o nome de Pedro)	¹ Pedro	Simão
² André (irmão de Pedro)	⁴ André	² André (irmão de Pedro)	⁴ André	André
³ Tiago (filho de Zebedeu)	² Tiago (filho de Zebedeu)	³ Tiago	³ Tiago	Tiago (filho de Zebedeu)
⁴ João (irmão de Tiago)	³ João (irmão de Tiago)	⁴ João	² João	
⁵ Felipe	⁵ Felipe	⁵ Felipe	⁵ Felipe	Felipe
⁶ Bartolomeu	⁶ Bartolomeu	⁶ Bartolomeu	⁷ Bartolome	Natanael

			u	
⁷ Tomé	⁸ Tomé	⁸ Tomé	⁶ Tomé	Tomé
⁸ Mateus (cobrador de imposto)	⁷ Mateus	⁷ Mateus	⁸ Mateus	
⁹ Tiago (filho de Alfeu)	⁹ Tiago (filho de Alfeu)	⁹ Tiago (filho de Alfeu)	⁹ Tiago (filho de Alfeu)	
¹⁰ Tadeu	¹⁰ Tadeu	¹¹ Judas (filho de Tiago)	¹¹ Judas (filho de Tiago)	Judas
¹¹ Simão (o zelote)	¹¹ Simão (o zelote)	¹⁰ Simão (o zelote)	¹⁰ Simão (o zelote)	
¹² Judas Iscariotes (que o traíu)	¹² Judas Iscariotes (que o entregou)	¹² Judas Iscariotes (que o traíu)	¹² (Matias)	Judas Iscariotes

O que se conhece dos apóstolos

Apóstolo	Outros nomes	Cidade natal	Local de morte	Local de pregação	Conhecido por	Parentesco
Simão	Pedro (Cefas)	Betsaida	Crucificado e decapitado no ano 67/68	Jerusalém e Antioquia	ser zelote (partido judaico); autor de duas cartas	Filho de Jonas ou João; irmão de André; casado
André		Betsaida	Patras em Acaia na Grécia Cruz em forma de X	Rússia meridional, Ásia menor	Ter sido discípulo de João Batista; autor de um evangelho, do Apocalipse e de três cartas	Filho de Jonas ou João
			Jerusalém	Jerusalém	Pescador do	Filho de

Tiago	O maior Boanerges		m decapitado ano 41 a 44	m Palestina	lago de Tiberíades	Zebedeu e de Salomé; irmão de João
João	Boanerges		Éfeso ano 100	Jerusalém Ásia menor Éfeso	Ter sido discípulo de João Batista	Filho mais novo de Zebedeu; irmão de Tiago o Maior;
Filipe ¹		Betsaida	Hierápolis na Frígia	Ásia menor	Ser relações públicas do grupo; responsável pela apresentação de Natanael a Jesus.	
Bartolomeu	Natanael	Caná (Galiléia)	Urbanópolis na Armênia	Armênia Índia (?)	Jesus disse: este é um verdadeiro israelita no qual não há maldade.	
Tomé	Dídimo (gêmeo)		Edessa na Mesopotâmia à margem esquerda do rio Eufrates			
Mateus	o publicano o Levi		Pérsia Etiópia	Palestina Etiópia	Cobrador de impostos em Cafarnaum; é-lhe atribuída a autoria de um evangelho;	Filho de Alfeu
Tiago	O menor; o justo		Jerusalém lapidado		Autor de uma das sete epístolas	Filho de Alfeu e de Maria; seu

			ano 62		católicas	irmão chamava-se José.
Judas Tadeu	Lebeu		ano 70 ou 80	Pérsia, Síria e Palestina	Autor de uma das sete epístolas católicas	Filho ou irmão de Tiago
Simão	o cananeu? o zelote		Mesopotâmia	Pérsia Egito		
Judas		Kerioth (Judéia)			Tesoureiro dos apóstolos; entregou Jesus às autoridades e se suicidou	Filho de Simão Iscariotes
Matias		Belém	Palestina ou Etiópia	Palestina Jerusalém Etiópia	Substituto de Judas; teria sido um dos 72 discípulos que Jesus enviou a diversas cidades; é atribuída a autoria do apócrifo Tradições de Matias	

(1) Pseudo autor de um evangelho apócrifo.

Novo Testamento

Documento Atual			Documento Original					Características	
Evangelho	Capítulos	Versículos	Data Provável	Língua provável	Local provável	Autor provável	Escrito para	Objetivo	Quem é o autor

Mateus - o publica no - Levi, - filho de Alfeu	28	1068	após 70 dC	Grego, possível Aramáico	Síria	discípulo ignorado de Mateus	Judeus	Divulgar a mensagem de Cristo	- judeu culto - conhecedor das escrituras e das tradições
Marcos	16	661	entre 65 a 70 dC	Grego	Roma	João Marcos, companheiro de Pedro e Paulo	Novos cristãos	Apresentar a Boa Nova de Jesus	- intérprete de Pedro - judeu nativo de Jerusalém
Lucas	24	1149	após 70 dC	Grego	Acaia Beócia Grécia Roma Antioquia	companheiro de João Marcos	Teófilo	Para melhor conheceres a firmeza da Doutrina em que fostes instruído	- médico, gentio - companheiro de Paulo - autor de Atos dos Apóstolos
João	21	879	90 dC	Grego	Éfeso	discípulo ignorado de João	Judeus	Para que creais em Jesus e crendo tenhais a vida em seu nome	- intérprete do pensa- mento de João - autor do Apocalipse

Documento Atual			Documento Original				Características
Nome	Capítulos	Versículos	Data Provável	Língua provável	Local provável	Autor provável	
Atos dos Apóstolos	28	968					

Apocalipse de João	22	405				João Evangelista	
--------------------	----	-----	--	--	--	------------------	--

Documento Atual			Documento Original				Características
Epístolas de Paulo	Capítulos	Versículos	Data Provável	Língua provável	Local provável	Autor provável	
Aos Romanos ¹	16	433	57/58		Corinto		
1ª aos Coríntios ¹	16	437	55/56		Éfeso		
2ª aos Coríntios ¹	13	256	55/56		Filipos		
Aos Gálatas ¹	6	149	57		Éfeso		
Aos Efésios ²	6	133	61		Roma (cativeiro)	Secretário	
Aos Felipenses ¹	4	104	56		Roma, Éfeso ou Cesaréia		
Aos Colossenses ²	4	95	60		Roma (cativeiro)	Secretário	
1ª aos Tessalonicenses ¹	5	89	50/51		Corinto		
2ª aos Tessalonicenses ²	3	47	50/51		Corinto		
1ª à Timóteo ^{2,3}	6	113	55 ou 58		Creta (?)	Secretário	
2ª à Timóteo ^{2,3}	4	83	58 ou 61		Creta (?)	Secretário	
À Tito ^{2,3}	3	46	57 ou 58		Creta (?)	Secretário	

À Filemon ¹	1	25	61		Éfeso, Cesaréia ou Roma (cativo)	Paulo	
Aos Hebreus ^{2, 4}	13	303	80			Discípulo de Paulo	

1 = Consideradas de autoria incontestável;

2 = Há dúvidas quanto a autoria;

3 = Conhecidas como as pastorais;

4 = Emmanuel afirma em “Paulo e Estevão” que Paulo a escreveu do próprio punho;

Documento Atual			Documento Original				Características
Outras epístolas	Capítulos	Versículos	Data Provável	Língua provável	Local provável	Autor provável	
Tiago ²	5	107	90 a 100				
1ª Pedro	5	105	64 a 70 a 110				
2ª Pedro ²	3	61	70 e 125				Testamento espiritual de Pedro
1ª João ⁵	5	105	90 a 100			Mesmo autor do 4º Evang.	
2ª João ^{2, 5}	1	13	90 a 100				
3ª João ^{2, 5}	1	15	90 a 100				
Judas ²	1	25	80 e 90			Irmão de Jesus	Previne contra alguns cristãos hereges

2 = Há dúvidas quanto a autoria;

5 = Alternativas sobre o autor: a) João evangelista, b) João chefe da igreja de Éfeso, c) discípulo de João.

Quadro comparativo dos evangelhos sinóticos

Lucas	Mateus	Marcos
Prefácio e dedicatória		
<u>Prelúdio</u> História da infância	História da infância	
Pregação de Batista Batismo Tentação de Jesus	Pregação de Batista Batismo Tentação de Jesus	<u>Prelúdio</u> João Batista Batismo Tentação de Jesus
<u>Primeira Parte</u> Ministério de Jesus na Galiléia	<u>Primeira Parte</u> Ministério de Jesus na Galiléia	<u>Primeira Parte</u> Ministério de Jesus na Galiléia
<u>Segunda Parte</u> Viagem da Galiléia para Jerusalém	<u>Segunda Parte</u> Pregação ambulante Viagem da Galiléia para Jerusalém	<u>Segunda Parte</u> Ministério de Jesus sobretudo fora da Galiléia
<u>Terceira Parte</u> Últimos dias de Jesus em Jerusalém Crucificação	<u>Terceira Parte</u> Últimos dias de Jesus em Jerusalém Crucificação	<u>Terceira Parte</u> Última Ceia Crucificação Ressurreição
História da ressurreição	História da ressurreição	<u>Apêndice</u> (Conclusão de Marcos)

O Evangelho Segundo Mateus contém cerca de 600 versículos (56%) semelhantes aos encontrados no Evangelho de Marcos. O Evangelho Segundo

Lucas apresenta cerca de 380 versículos (33%) parecidos com os versículos do Evangelho Segundo Marcos. Este último tem apenas 31 versículos (5%) sem paralelo em Mateus ou Lucas. Em Mateus existem aproximadamente 300 versículos (28%) sem paralelo e em Lucas há cerca de 500 (43%).

Os "milagres" de Jesus sob a ótica espírita

O espiritismo adota o conceito da ciência quanto aos fenômenos denominados de milagres, entendendo que eles, simplesmente não existem! A ciência parte da premissa que a natureza obedece a leis naturais; sua função é descobrir essas leis e agir sobre as causas, para fazer que o mesmo fenômeno se reproduza quando for desejado. Quando um determinado fenômeno não se explica com as leis já conhecidas, a ciência segue dois caminhos: considera que houve algum tipo de artifício/mal-entendido ou que é preciso estudar e pesquisar mais sobre o assunto. Em relação as ocorrências contidas nos evangelhos, a ciência tem preferido seguir apenas pelo primeiro caminho.

A ciência espírita, embora também se baseie na existência de leis naturais, difere da ciência oficial, por acreditar que elas atuam sobre a parte espiritual da criação, refletindo na matéria. Difere ainda, de modo fundamental, quando aceita a existência e o uso de um sentido novo conhecido por mediunidade, além dos cinco conhecidos, para aplicar os métodos experimentais necessários ao exame e estudo científico dos fatos.

Para o espiritismo, sendo perfeito Criador - perfeitas são suas leis e naturais os fenômenos da vida. É difícil para nós - os humanos, imaginarmos um sistema perfeito que atenda a todas as necessidades sem apresentar qualquer desvantagem e ainda possa acompanhar a transformação do mundo, trazendo só benefícios e assegurando um bom destino a toda a criação, variando apenas a dimensão temporal.

Paradoxalmente à perfeição absoluta que entendemos o Criador, acabamos pensando que há erros, injustiças, esquecimentos. Acabamos imaginando que precisamos alertar e pedir constantemente a interferência divina em nosso dia-a-dia. Acabamos concluindo que Deus atende aos desejos de uma minoria privilegiada, curando uns, oferecendo uma sobrevida a outros, mas deixando multidões submetidas aos mais diferentes tipos de sofrimento. O espiritismo veio explicar, ou melhor, dar as primeiras explicações sobre a lei de ação e reação que faz repercutir em cada um os seus próprios atos e pensamentos, a lei de cooperação, a lei de sintonia, a lei de progresso, a lei de justiça e outras tantas que apesar de derrubarem nossa crença nos milagres, faz engrandecer ainda mais nossa compreensão de Deus, aumentando nossa confiança, trazendo explicações e consolo em nossos problemas, dando forças para enfrentar as

dificuldades, motivando e oferecendo subsídios para a nossa transformação interior rumo à felicidade plena.

Historicamente, o homem sempre necessitou do amparo da dor ou do fenômeno surpreendente, para acreditar em Deus, em si mesmo e nas forças naturais do universo que escapam ao exame dos sentidos comuns. Por isso os milagres tem tido um papel relevante na transformação moral do homem. Todavia, na medida em que os ser cresce e se desenvolve, deixa para trás o período natural de infância e passa a não precisar dos mesmos estímulos para sentir, crer e entender. A doutrina espírita atinge primeiro os seres que almejam mais conhecimentos e anseiam pela depuração de seus sentimentos.

Acima de toda a nova compreensão que hoje temos, os milagres ainda nos encantam, particularmente aqueles ocorridos pela influência do mestre Jesus. É fascinante ler e estudar esses fenômenos, procurando descobrir suas causas, as leis que os regem, sabendo que eles estão disponíveis para todos nós, aguardando nossa capacitação. É fascinante acompanhar o desenrolar dos milagres e procurar desvendar a beleza contida na intenção e nos sentimentos que originam cada um, próprios de um ser evolutivamente muito acima de nós. Precisamos ver o que cada fato extraordinário está tentando nos dizer. Como eles foram produzidos tem uma importância secundária, face ao que eles podem significar e ensinar sobre a natureza espiritual do homem.

Relação dos "milagres" de Jesus

N ^o	Fenômenos com a natureza	Mateus	Marcos	Lucas	João
1	Multiplicação dos pães	14:13-21	6:30-44	9:10-17	6: 1-15
2	Tempestade amainada	8:23-27	4:35-41	8:22-25	
3	Andar sobre as águas	14:22-33	6:45-52		6:16-21
4	Segunda multiplicação dos pães	15:32-39	8: 1-10		
5	Dessecação da figueira	21:18-22	11:12-14		
6	Pesca surpreendente			5: 1-11	21: 3-14
7	Transformação da água em vinho				2: 1-11

8	Escuridão no céu	27:45	15:33	23:44	
---	------------------	-------	-------	-------	--

Nº	Fenômenos com Jesus	Mateus	Marcos	Lucas	João
1	Passa incólume pelos inimigos			4:29-30	8:59
2	Transfiguração	17: 1-3	9: 2-4	9:28-30	
3	Ressurreição	28: 1-7	16: 1-8	24: 1-12	20: 1-10

Nº	Curas	Mateus	Marcos	Lucas	João
1	A sogra de Pedro	8:14-15	1:29-31	4:38-39	
2	Um leproso	8: 2-4	1:40-45	5:12-16	
3	Um paralítico	9: 1-8	2: 1-12	5:17-26	
4	A mão atrofiada	12: 9-14	3: 1-6	6: 6-11	
5	A mulher hemorrágica	9:20-22	5:25-34	8:43-48	
6	Os cegos de Jericó	20:29-34	10:46-52	18:35-43	
7	O filho do oficial romano				4:46-54
8	O criado do centurião	8: 5-13		7: 1-10	
9	Os dois cegos	9:27-31			
10	O surdo-mudo		7:31-37		
11	O cego de Betsaida		8:22-26		
12	O hidrópico			14: 1-6	
13	Os dez leprosos			17:11-19	

14	A orelha do servo do Sumo-sacerdote			22:50-51	
15	O enfermo no tanque de Betesda				5: 1-18
16	O cego de nascença				9: 1-41

Nº	Exorcismos	Mateus	Marcos	Lucas	João
1	O possesso de Gerasa	8:28-34	5: 1-20	8:26-39	
2	O possesso de Cafarnaum		1:21-28	4:33-36	
3	A filha da mulher cananéia	15:21-28	7:24-30		
4	Maria Madalena		16: 9	8: 2	

Nº	Exorcismos com cura	Mateus	Marcos	Lucas	João
1	O menino mudo e epilético	17:14-21	9:14-29	9:37-43	
2	O possesso mudo e cego	12:22-23			
3	O possesso mudo	9:32-34		11:14	
4	A mulher encurvada			13:10-17	

Nº	Voltar à vida	Mateus	Marcos	Lucas	João
1	A filha de Jairo	9:18-26	5:21-43	8:40-56	
2	O filho da viúva de Naim			7:11-17	
3	Lázaro				11: 1-44

Conhecendo melhor as parábolas

Uma parte importante dos ensinamentos de Jesus, foi constituída por parábolas. Embora não fosse novidade o uso desta técnica, a análise leva a crer que ele a usou com mais propriedade e em maior quantidade, comparativamente aos outros livros da bíblia.

Este modo de expor tem sido entendido como uma técnica pedagógica, cujo objetivo é apresentar um raciocínio e uma conclusão, por detrás de uma breve narração, facilitando sua memorização e permitindo que o ensinamento de fundo, possa surgir gradativamente na mente dos ouvintes, até a sua plena compreensão.

Pode ser considerada também, como uma forma de deixar escondido um ensinamento para aqueles que ainda não apresentam condições de entendimento e, concomitantemente, evitar um certo desgaste a Jesus, gerado no hábito, comum daquela época e povo, de se discutir a obediência das leis mosaicas.

A correta interpretação das parábolas possibilita o fenômeno da sua aplicação universal em todos os tempos, adaptada às situações análogas.

Pesquisas no âmbito da comunicação constataram que o maior obstáculo à compreensão de uma mensagem é a tendência dos homens em pré julgar. Nesse sentido, a parábola possui a grande vantagem de não predispor os ouvintes a censura prévia, facilitando sua assimilação.

A definição de parábola é "narração alegórica na qual o conjunto de elementos evoca, por comparação, outras realidades de ordem superior ou moral". De suas características, surge uma força que leva o ouvinte a refletir sua conclusão. Um bom exemplo de parábola do antigo testamento está em II Samuel 12:1-14, conhecida como "o profeta Natan repreende a Davi".

De maneira geral, a parábola difere da alegoria por ser mais extensa e exigir maior coerência e plausibilidade entre seus elementos. Alegoria é a exposição de um pensamento sob forma figurada (metáfora) ou uma seqüência de metáforas que significam uma coisa nas palavras, outra no sentido. Alguns autores adotam também o termo **símile** que quer dizer comparação de coisas semelhantes. "Vós sois a luz do mundo" é uma metáfora; "como um cordeiro mudo diante daquele que o tosquia" é um símile. "Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, ficará só, mas se morrer, produzirá muito fruto" [João 12:24] é uma alegoria.

Em comparação com as parábolas judaicas, as de Cristo possuem a diferença fundamental de forçarem o ouvinte a tomar uma posição sobre o assunto. Sua estrutura impele as pessoas a refletirem sobre sua conclusão. Existe um aspecto positivo que parece sobressair em relação aos demais. É seu poder de invadir o tempo e as gerações, despertando o mesmo interesse (senão maior), permitindo sempre que os homens possam ampliar, a cada instante, o sentido dos ensinamentos que transmite. Por tudo isso, bom proveito! Escolha uma parábola para ler e boas reflexões.

A relação das parábolas para seu estudo

Parábolas	Lucas	Mateus	Marcos	João
1. O semeador	8: 4- 8	13: 3- 9	4: 3- 9	
2. O grão de mostarda	13:18-19	13:31-32	4:30-32	
3. Os maus vinhateiros	20: 9-18	21:33-44	12: 1-11	
4. A figueira que secou	21:29-31	24:32-33	13:28-29	
5. Diante do juiz	12:58-59	5:25-26		
6. A geração de hoje	7:31-35	11:16-19		
7. O espírito impuro volta à casa	11:24-26	12:43-45		
8. O fermento	13:20-21	13:33		
9. A ovelha desgarrada	15: 4- 7	18:12-14		
10. Banquete para os pobres	14:16-24	22: 2-14		
11. O ladrão	12:39-40	24:43-44		
12. O criado fiel e prudente	12:42-48	24:45-51		
13. Cem moedas de prata	19:12-27	25:14-30		
14. A semente que brota da terra			4:26-29	
15. O porteiro			13:34-36	
16. O joio entre o trigo		13:24-30		
17. O tesouro escondido		13:44		
18. A pérola preciosa		13:45-46		
19. A rede		13:47-50		
20. O servo cruel		18:23-35		
21. Os operários da vinha		20: 1-16		
22. Os dois filhos		21:28-32		
23. As dez virgens		25: 1-13		
24. O juízo final		25:31-46		
25. Os dois devedores	7:41-43			
26. O bom samaritano	10:30-37			
27. O amigo que chega de viagem	11: 5- 8			
28. O avaro insensato	12:16-21			
29. O retorno do senhor	12:35-28			
30. A figueira estéril	13: 6- 9			
31. A porta estreita	13:24-30			
32. A escolha dos lugares	14: 8-11			

33. A escolha dos convidados	14:12-14			
34. A edificação da torre	14:28-30			
35. Rei que vai guerrear	14:31-33			
36. A moeda perdida	15: 8-10			
37. O filho pródigo	15:11-32			
38. O administrador infiel	16: 1- 8			
39. O rico avarento e Lázaro	16:19-31			
40. Criados inúteis	17: 7-10			
41. A viúva e o juiz iníquo	18: 1- 8			
42. O fariseu e o publicano	18: 9-14			
43. O bom pastor				10: 1-16
44. A videira e os ramos				15: 1- 8

Frases para estudo do Novo Testamento

Desconsideradas as passagens referentes aos Evangelhos

Ca p.	Ver s.	Atos dos Apóstolos
17	28	É nele que vivemos, nos movemos e existimos, como alguns de vossos poetas disseram: Porque somos também de sua linhagem.
20	35	Em tudo vos dei exemplo, mostrando-vos como, por igual trabalho, é preciso socorrer os necessitados, recordando as palavras do Senhor Jesus, que disse: Maior felicidade é dar do que receber.

Ca p.	Ver s.	Epístola aos Romanos
7	14	Sabemos de fato que a Lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido como escravo ao pecado.
12	9-13	Seja sincera vossa caridade. Aborrecei o mal, atendo-vos ao bem. Sede cordiais no amor fraterno entre vós. Rivalizai em honrar-vos reciprocamente. Não relaxeis no zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Socorrei as necessidades dos fiéis. Esmerai-vos na prática da hospitalidade. Abençoai os que vos perseguem, abençoai e não praguejeis. Alegrai-vos com os que se alegram. Chorai com os que choram. Vivei em boa harmonia uns com os outros. Não vos deixeis levar pelo gosto das grandezas. Afeiçoai-vos às coisas modestas. Não sejais sábios a vossos próprios olhos. Não pagueis a

		ninguém o mal com o mal. Procurai o bem aos olhos de todos os homens. Se for possível e na medida em que depender de vós, vivei em paz com todos os homens.
--	--	---

Ca p.	Ver s.	1ª Epístola aos Coríntios
1	17	Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para evangelizar, e não em sabedoria de palavras, para que não se desvirtue a cruz de Cristo.
3	16	Não sabeis que sois o templo de Deus e o espírito de Deus habita em vós?
6	12	Tudo me é lícito, mas nem tudo convém. Tudo me é lícito, mas não me deixarei dominar por coisa alguma.
12	7	A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum.
13	1-3	Se falar as línguas de homens e anjos, mas não tiver a caridade, sou como bronze que soa ou tímpano que retine. E se possuir o dom da profecia e conhecer todos os mistérios e toda a ciência e alcançar tanta fé que chegue a transportar montanhas, mas não tiver a caridade, nada sou. E se repartir toda a minha fortuna e entregar meu corpo ao fogo mas não tiver a caridade, nada disso me aproveita.

Ca p.	Ver s.	2ª Epístola aos Coríntios
4	5	De fato, não nos pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo.
	7	Um tal tesouro nós o trazemos em vasos de barro, para que apareça claramente que este extraordinário poder provém de Deus e não de nós.

Ca p.	Ver s.	Epístola aos Gálatas
6	1-5	Irmãos, se alguém for surpreendido numa falta, vós, que sois animados pelo espírito, admoestai-o em espírito de mansidão. Mas tomai cuidado convosco mesmos para que também não sejais tentados. Carregai os fardos uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo. Porque, se alguém imagina ser alguma coisa, não sendo nada, se engana a si mesmo. Examine cada um sua própria conduta e encontrará em si mesmo e não nos outros ocasião de se gloriar. pois cada um tem de carregar sua própria carga.

Ca p.	Ver s.	Epístola aos Efésios
4	22-	...devereis abandonar vossa antiga conduta e vos despojar do homem

	24	velho, corrompido por concupiscências enganosas, para uma transformação espiritual de vossa mentalidade, e revestir-vos do homem novo, criado segundo Deus em justiça e verdadeira santidade.
5	8-11	Outrora éreis trevas mas agora sois luz no Senhor. Andai, pois, como filhos da luz. O fruto da luz manifesta-se em toda bondade, justiça e verdade. Procurai o que agradável ao Senhor e não sejais cúmplices nas obras estéreis das trevas. Pelo contrário, condenai-as abertamente.
	15-17	Vigiai, pois, com cuidado, vossa conduta: que não seja uma conduta de tolos mas de sábios, aproveitando bem o tempo, porque os dias são maus. Não sejais imprudentes mas procurai compreender qual seja a vontade de Deus.

Ca p.	Ver s.	Epístola aos Filipenses
2	3,4	Não façais nada por espírito de competição, por vanglória, ao contrário, levados pela humildade, considerai uns aos outros superiores, não visando cada um o próprio interesse mas o dos outros.

Ca p.	Ver s.	1ª Epístola aos Tessalonicenses
5	16-22	Vivei sempre alegres. Orai sem cessar. Em todas as circunstâncias dai graças porque esta é a vontade de Deus em Jesus Cristo. Não extingais o espírito. Não desprezais as profecias. Examinai tudo e ficai com o que é bom. Abstende-vos de toda espécie de mal.

Ca p.	Ver s.	2ª Epístola aos Tessalonicenses
3	6-9	Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, nós vos mandamos que vos afasteis de todo irmão que se entrega à ociosidade e não segue a tradição que de nós recebestes. Pois bem sabeis como deveis imitarnos. Não vivemos entre vós ociosos em preguiça, nem comemos de graça o pão de ninguém. Trabalhamos com afã e fadiga dia e noite para não vos sermos pesados a nenhum de vós. E não porque não tivéssemos direito, mas porque queríamos dar-vos um exemplo para imitar.

Ca p.	Ver s.	1ª Epístola a Timóteo
3	2-5	Porque o episcopo (pastor, pregador) tem o dever de ser irrepreensível, marido de uma só mulher, sóbrio, prudente, modesto, hospitaleiro, capaz de ensinar. Não deve ser dado a bebidas nem violento, mas

		condescendente, pacífico, desinteressado. Deve saber governar bem sua casa, educar os filhos na obediência e castidade. Pois, quem não sabe governar a própria casa, como governará a Igreja de Deus?
8-13		Do mesmo modo os diáconos (trabalhadores do evangelho) sejam honestos, homens de palavra, não sejam propensos ao excesso de bebida e ao espírito de lucro. Guardem o ministério da fé numa consciência pura. Antes de poderem exercer o ministério, sejam provados para que se tenha certeza de que são irrepreensíveis. Também as mulheres devem ser honradas sem difamação mas sóbrias e fiéis em tudo. Os diáconos sejam homens de uma só mulher e saibam governar os filhos e sua própria casa. Para quem desempenhar bem seu ministério, alcançará posição de honra e grande confiança na fé que temos em Jesus Cristo.
6	7-12	Porque nada trouxemos ao mundo como tampouco nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, fiquemos satisfeitos. Os que desejam enriquecer, caem em tentação e em armadilhas, em muitos desejos loucos e perniciosos que afundam os homens na perdição e na ruína, porque a raiz de todos os males é a cobiça do dinheiro. Por se terem deixado levar por ela, muitos se extraviaram da fé e se atormentam a si mesmos com muitos sofrimentos. Como homem de Deus, foge destas coisas. Segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão. Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e da qual fizeste solene profissão diante de muitas testemunhas.

Ca p.	Ver s.	2ª Epístola a Timóteo
3	16,1 7	Pois toda Escritura é divinamente inspirada e útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e capacitado para toda boa obra.
4	3-5	Porque virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina. Levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidade, arregimentarão mestres e afastarão os ouvidos da verdade a fim de voltá-los para os mitos. Tu, porém, sê prudente em tudo, suporta os trabalhos, pratica obra de pregador do Evangelho, cumpre teu ministério.
	7	Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé.

Ca p.	Ver s.	Epístola a Tito
--------------	---------------	------------------------

1	15,1 6	Tudo é limpo para os limpos, mas para os impuros e os infiéis não há nada puro, porque sua mente e sua consciência estão contaminadas. Proclamam conhecer a Deus mas com as obras o negam, abomináveis, rebeldes, incapazes de qualquer boa obra.
---	-----------	---

Ca p.	Ver s.	Epístola aos Hebreus
1	1	Muitas vezes e de modos diversos, falou Deus outrora a nossos pais pelos profetas.
10	24,2 5	Olhemos uns pelos outros para estimularmos a caridade e as boas obras. Não nos afastemos das nossas reuniões, como é costume de alguns, mas exortemo-nos e tanto mais, vendo que o dia se aproxima
11	3	Pela fé sabemos que o universo foi criado pela palavra de Deus de sorte que do invisível teve origem o visível.
12	7	Estais sendo provados para vossa correção. É que Deus vos trata como filhos. Pois qual é o filho que o pai não corrige?
	11	Com efeito, nenhuma correção parece de momento agradável, mas dolorosa. Mais tarde, porém, oferece frutos amenos de justiça aos que nela foram exercitados.

Ca p.	Ver s.	Epístola de Tiago
1	14	Cada um é tentado pela própria concupiscência que alicia e seduz.
	19	Já o sabeis, meus caríssimos irmãos: todo homem deve estar pronto para ouvir, lento para falar e tardo para se irritar.
	22	Sede cumpridores da palavra e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.
	25	Quem se aplica a meditar a lei perfeita da liberdade e nela persevera, não como ouvinte que facilmente esquece, mas como cumpridor, este será feliz em seu proceder.
3	13	Quem de vós é sábio e inteligente? Pois mostre com boa conduta suas obras impregnadas de mansidão e sabedoria.
	16	Onde houver ciúme e ambição, haverá também perturbação espécie de obras más.

Ca p.	Ver s.	1ª Epístola de Pedro
4	10	O dom que cada um recebeu, ponha-o a serviço dos outros, como bons administradores de tão diversificada graça de Deus.
5	2-3	Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele, não

		obrigados mas de boa vontade segundo Deus, nem por lucro sórdido mas com prontidão de ânimo, não como tiranos, que dominam sobre seu quinhão, mas como modelos para o rebanho.
--	--	--

Ca p.	Ver s.	2ª Epístola de Pedro
1	3-8	O poder divino nos deu tudo que contribui para a vida e a piedade, fazendo-nos conhecer aquele que nos chamou pela sua glória e virtude. Com elas nos foram dadas as mais preciosas e ricas promessas para que, por elas, vos torneis participantes da natureza divina, fugindo da corrupção que devido às paixões existe no mundo. Por estes motivos esforçai-vos quanto possível para unir à fé a virtude e à virtude a ciência, à ciência a temperança, à temperança a paciência, à paciência a piedade, à piedade o amor fraterno e ao amor fraterno a caridade.
2	19	Pois cada qual é escravo daquilo que o domina.
3	8	Mas há uma coisa, caríssimos, de que não vos deveis esquecer: um dia diante do Senhor é como mil anos e mil anos como um dia.

Ca p.	Ver s.	1ª Epístola de João
1	5	Deus é luz, nele não há trevas.
3	18	Meus filhinhos, não amemos com palavras nem de boca, mas com obras e verdade.
4	1	Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito. Examinai primeiro se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas surgiram no mundo.
	11-13	Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece conosco e seu amor em nós é perfeito. Sabemos que estamos nele e ele em nós por nos haver dado seu espírito.
	18	No amor não há temor, pois o amor perfeito livra-se do temor. Temor supõe castigo e quem teme não é perfeito no amor.

Ca p.	Ver s.	Apocalipse
2	23	Retribuirei a cada um de vós segundo as obras.

Os Ágrafos - As palavras de Jesus fora dos evangelhos

Ágrafos são palavras ou frases avulsas, presumivelmente proferidas por Jesus Cristo e que não estão incluídas nos evangelhos canônicos. O termo ágrafo é de origem grega (ágrapho) significando "não escrito".

A origem dessas orações são as centenas de fragmentos de papiros encontrados, muitas vezes sem a indicação do documento a que pertenciam. Naquele tempo era costume as pessoas anotarem os pequenos textos dos discursos orais que ouviram e conseguiram memorizar. Os primeiros escritores cristãos citaram diversas frases atribuídas a Jesus, não mencionando a fonte ou mencionando como origem documentos ainda não encontrados.

A maioria dos ágrafos apresentam variações das frases contidas nos evangelhos. Os textos mais diferenciados estão contidos nos documentos chamados apócrifos (considerados não inspirados por Deus). A parte desses textos apresentados como palavras ditas por Jesus são denominadas por alguns autores de "lógios", do grego (lógion) que significa: palavra, sentença.

O ágrafo mais conhecido é aquele do capítulo 20, versículo 35 do Atos dos Apóstolos: "*Maior felicidade é dar do que receber.*" Segue abaixo, uma seleção de ágrafos:

De origem muçulmana

- ☐ Dídimo (Tomé), aquele que caminha na luz não tropeça.
- ☐ Feliz aquele que abandona a paixão do momento por um bem futuro que não viu.
- ☐ Quem procura o mundo é semelhante ao homem que bebe água do mar. Quanto mais bebe, tanto mais aumenta sua sede, até que a água venha a matá-lo.
- ☐ Quantas são as árvores! Mas nem todas dão fruto. Quantos são os frutos! mas nem todos são bons. Quantas são as ciências! Mas nem todas são úteis.
- ☐ E como poderá ser incluído entre os sábios aquele que procura a palavra de Deus para anunciá-la aos outros e não para a pôr em prática?
- ☐ Não vos ensinei a vos envaidecer. Somente vos ensinei a trabalhar. A sabedoria não consiste em falar da sabedoria, mas em praticar a sabedoria.

Citados pelos primeiros escritores cristãos

- ☐ Nunca estejais contentes, senão quando olhardes com amor o vosso irmão. [Jerônimo]
- ☐ A sabedoria enviará seus filhos. [Orígenes]
- ☐ Saí de vossos grilhões, vós que o quereis. [Clemente de Alexandria]
- ☐ Viste o teu irmão? Viste o teu Deus. [Clemente de Alexandria]
- ☐ O amor cobre uma grande quantidade de pecados.
- ☐ A aparência desse mundo é transitória. [Teodoro Balsam.]
- ☐ Quem está perto de mim está perto do fogo; mas quem está longe de mim está longe do reino. [Dídimo]

- ☐ Aquilo que é fraco salvar-se-á pelo forte. [Ordo eccles.]
- ☐ Homem que não passou pela tentação não está comprovado. [Didascalia]
- ☐ Os que querem ver e experimentar o meu reino, precisam alcançar-me através de tribulações e sofrimentos. {Epist. Barn.}

Bibliografia

Apócrifos II - Os proscritos da Bíblia
 Tricca, Maria Helena de O.
 Mercuryo (1991)

Fragmentos dos Evangelhos Apócrifos
 Ramos, Lincoln (Pe.)
 Vozes (1989)

Antigo Testamento

Lei (Torá) ou Pentateuco				
Livros	Abr.	Ca.	Ver.	Comentários sobre os livros
	.	p.	s.	
Livros	Gênese	Gn	50 15 33	Origem da humanidade
	Êxodo	Ex	40 12 13	História do povo hebreu; saída do Egito; os dez mandamentos
Históric os	Levítico	Lv	27 85 9	Leis civis religiosas
	Números	Nm	36 12 88	Leis, recenseamento do povo hebreu; enumeração das famílias
	Deuteronômio	Dt	34 95 9	Recapitulação de preceitos e episódios; a morte de Moisés.

Profetas Anteriores				
Livros	Abr.	Ca.	Ver.	Comentários sobre os livros
	.	p.	s.	
	Josué	Js	24 65 8	Sucessor de Moisés, conduziu Israel à Terra de promessa

Livros	Juízes	Jz	21	61 9	Relação histórica dos chefes guerreiros, sucessor dos patriarcas
	Rute	Rt	4	85	História da bisavó de David
Históricos	1 Samuel	1 Sm	31	81 1	Infância do profeta Samuel, a ascensão de Saul (1º Rei de Israel)
	2 Samuel	2 Sm	24	69 5	
	1 Malaquins	1 Rs	22	81 7	
	2 Malaquins	2 Rs	25	71 9	

Profetas Posteriores

	Livros	Abr .	Ca p.	Ver s.	Comentários sobre os livros
Profetas	Isaías	Is	66	12 92	
	Jeremias	Jr	52	13 64	
Maiores	Lamentações	Lm	5	15 4	
	Ezequiel	Ez	48	12 73	
	☞ Daniel	Dn	12	35 7	Procura comunicar uma piedade capaz de suportar sacrifícios e até o martírio
	☛ Baruc	Br	6	21 3	

Profetas Posteriores

	Livros	Abr .	Ca p.	Ver s.	Comentários sobre os livros
--	---------------	--------------	--------------	---------------	------------------------------------

	Oseias	Os	14	19 7	
	Joel	Jl	3	73	
	Amós	Am	9	14 6	
	Abdias	Ab	1	21	
Profetas	Jonas	Jn	4	48	
Menores	Miquéias	Mq	7	10 5	
	Naum	Na	3	47	
	Habacuc	Hab	3	56	
	Sofonias	Sf	3	53	
	Ageu	Ag	2	38	Reconstrução do Templo
	Zacarias	Zc	14	21 1	Instruções sobre a vida religiosa da comunidade pós-exílica
	Malaquias	Ml	4	55	Nome incorreto de autor desconhecido; a ausência de respeito no culto divino

Escrituras

	Livros	Abr .	Ca p.	Ver s.	Comentários sobre os livros
	1 Crônicas	1 Cr	29	94 3	Repetição e complementação do livro dos Reis e Samuel
	2 Crônicas	2 Cr	36	82 4	Trata da construção do Templo de Jerusalém
	Esdras I	Esd	10	28 0	
Livros	Esdras (Neemias)	II Ne	13	38 6	
Históricos	⌘ Ester	Est	10	16 7	

Tobias	Tb	14	24 8	
Judite	Jd	16	34 0	
1 Macabeus	1 Mc	16	92 2	
2 Macabeus	2 Mc	15	52 8	

Escrituras

Livros	Abr .	Ca p.	Ver s.	Comentários sobre os livros
Job	Jó	42	18 70	Justificação didática dos caminhos da providência
Salmos	Sl	150	24 43	150 poemas líricos
Provérbios	Pr	31	91 5	Coleção de sentenças morais
⊛ Eclesiastes	Ecl	12	22 2	Poema didático sobre a futilidade das coisas humanas; antes do 'sec. IV a.C.
Cânticos	Ct	8	11 7	História poética de uma futilidade amorosa
⊛ Sabedoria	Sb	19	43 6	Trata da importância da Sabedoria, sua origem divina, meios para aquisição
⊛ Jesus Sirac (Eclesiástico)	Js	51	14 09	Provérbios, poesias, hinos e preces de caráter moral e reflexão sobre as obras de Deus

* ⌘ Livros deuteroacanônicos cuja canonicidade foi definida depois de superadas algumas dúvidas.

⊛ Livros não aceitos pelos Israelitas e Protestantes

Citações do Velho Testamento por Jesus

Antigo Testamento		Marcos	Mateus	Lucas
Gênesis	1:27; 2:24	10:6-7	19:4-5	
Êxodo	3:6	12:26	22:32	20:37
	20:12-16	10:19	19:18- 19a	18:20
	20:12; 21:17	7:10	15:4	
	20:13		5:21	
	20:14		5:27	
Levítico	19:18		5:43; 19:19b	
	19:18	12:31	22:39	10:27b
Números	30:3		5:33	
Deuteronômio	5:16-20	10:19	19:19-19	18:20
	6:4-5	12:29- 30		
	6:5		22:37	10:27a
	6:13		4:10	4:8
	6:16		4:7	4:12
	8:3		4:4	4:4
	24:1		5:31	
	19:15		18:16	
Salmos	8:3		21:16	
	21:2	15:34	27:46	
	30:6			23:46
	109:1	12:36	22:44	20:42- 43
	117:22- 23	12:10- 11	21:42	20:17
Isaías	6:9-10		13:14-15	
	6:10	4:12		8:10
	29:13	7:6-7	15:8-9	
	53:12			22:37
	56:7	11:17	21:13	19:46
	66:24	9:48		
Jeremias	7:11	11:17	21:13	19:46
Daniel	9:27; 12:11	13:14	24:15	
Oséias	6:6		9:13; 12:7	

	10:8			23:30
Zacarias	11:13 13:7	14:27	27:9-10 26:31	

Apócrifos do Novo Testamento

Atos Apócrifos			
Documento	Época provável	Autor provável	Assunto
de João	150 a 180 dC		
de Tiago	125 a 150 dC		
de Paulo	160 a 170 dC		
de Pedro	180 a 220 dC		
de Tomé	Séc. 3 ou 4		
de Paulo e Tecla			

Evangelhos Apócrifos			
Documento	Época provável	Autor provável	Assunto
dos Hebreus	100 dC		
dos Egípcios ou Tradição de Matias	150 dC		Inspiração gnóstica;
dos Ebionitas ou dos 12 apóstolos	150 dC		
de Pedro	até 150		Tendência docetista;
de Pseudo Tomé	190 dC		
Proto-Evangelho de Tiago	190 dC		Nascimento de Maria
Árabe da Infância			
Copta de Tomé - o dídimo	Séc. 2		114 lógios atribuídos a Jesus
de Felipe			
de Maria Madalena			
da Verdade			
de Nicodemos		Ananias	Fatos depois da prisão de Cristo
de Bartolomeu			

Epístolas Apócrifas

Documento	Época provável	Autor provável	Assunto
Terceira Epístola aos Coríntios	Séc. 2	Paulo	
Carta aos Apóstolos aos Laodicenses	180 dC		
	Final Séc. 2		

Apocalípses Apócrifos

Documento	Época provável	Autor provável	Assunto
de Pedro	150 dC		
de Paulo	380 dC		
Sibila Cristã	Séc. 3		

Documentos Apócrifos

Documento	Época provável	Autor provável	Assunto
Declaração de José de Arimatéia	Séc. 2		sua participação no sepultamento de Jesus.
Descida de Cristo aos Infernos	Séc. 5		Cristo vai aos mortos para libertá-los.
A Cura de Tibério	Séc. 6		A cura realizada pelo retrato de Jesus.
A vingança do Salvador			Destruição de Jerusalém no ano 70.
Cartas entre Pilatos e Herodes	Séc. 5		Pilatos reconhece seus erros.
Cartas entre Pilatos e Tibério	Séc. 5		Pilatos se justifica e Tibério acusa.
Relatório de Pilatos	Séc. 7		Relata a morte e a ressurreição de Jesus.
Tradição de Pilatos	Séc. 7		Julgamento e condenação de Pilatos.
A Morte de Pilatos			Julgamento de Pilatos e seu suicídio.
Trânsito ou Passagem de Maria	Séc. 3 a 6		Morte e ascensão de Maria.
Livro do Descanso	Séc. 3 a 6		Morte e Ascensão de Maria.
História de José o			Doença, morte e sepultamento

carpinteiro			de José.
-------------	--	--	----------

Genealogia de Jesus

Diversas são as explicações para justificar as diferentes genealogias apresentadas pelos dois evangelistas. Pode ter havido esquecimento de alguns nomes ou grafia diferente. O fato, porém, é um só: as listas não são iguais.

Para o estudante de Jesus e do Cristianismo primitivo, nada deve escapar as suas reflexões, embora, este assunto não deva ser catalogado entre os mais importantes.

Os números entre colchetes referem-se aos nomes coincidentes, informando a posição na outra lista.

Nº	Lucas	Mateus	Nº	Lucas
0	Jesus [0]	Jesus [0]	45	Aminadab [33]
1	José [1]	José [1]	46	Admim
2	Heli	Jacó [55]	47	Arni
3	Matat ou Matã [3]	Matã (ou Matat) [3]	48	Esrom [35]
4	Levi	Eleazar	49	Farés [39]
5	Melqui	Eliúd	50	Judá [41]
6	Janai	Aquim	51	Jacó [2] [38]
7	José	Sadoc	52	Isaac [39]
8	Matatias	Azor	53	Abraão [40]
9	Amós	Eliaquim ou Eliacim [37]	54	Taré
10	Naum	Abiud	55	Nacor
11	Esli	Zorobabel [20]	56	Serug
12	Nagai	Salatiel [21]	57	Reu
13	Maat	Jeconias	58	Faleg
14	Matatias	Josias	59	Héber
15	Semei	Amom	60	Salé
16	Joseque ou José	Manassés	61	Cainã
17	Jodá	Ezequias	62	Arfaxad
18	Joanã	Acaz	63	Sem
19	Resa	Joatão	64	Noé
20	Zorobabel [11]	Ozias	65	Lamec
21	Salatiel [12]	Jorão	66	Matusalém
22	Neri	Josafá	67	Henoc
23	Melqui	Asaf ou Asa	68	Jared
24	Adi	Abias	69	Maleleel
25	Cosã	Roboão	70	Cainã
26	Elmadã	Salomão	71	Enós

27	Er	Davi [42]
28	Josué (ou Jesus)	Jessé [43]
29	Eliezer	Obed [44]
30	Jorim	Booz e Rute
31	Matat ou Matã	Salmom e Raab
32	Levi	Naassom {44}
33	Simeão	Aminadab [45]
34	Judá	Arão ou Aram
35	José	Esrom [48]
36	Jonã	Farés (e Zara) [49]
37	Eliaquim [9]	Judá (e Tamar) [34] [50]
38	Meleá ou Meléia	Jacó [51]
39	Mená	Isaac [52]
40	Matatá	Abraão [53]
41	Natã	Davi [42]
42	Davi [27]	Booz
43	Jessé [28]	Salá
44	Obed [29]	Naassom {32}

72	Set
73	Adão
74	Deus

Fim.

Acervo Virtual Espírita